



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

ANEXO I

RELATÓRIO FINAL DO GT ACESSIBILIDADE CAMPUS FARROUPILHA

Do Grupo de Trabalho (GT) Acessibilidade do IFRS
Ao Diretor Geral do IFRS – Campus Farroupilha
Av. São Vicente, 785 – Bairro Cinquentenário
95.180-000 – Farroupilha/RS

Critérios para categorizar as ações que viabilizarão maior acessibilidade no Campus Farroupilha:

1. Critério Tempo da Ação:

Curto Prazo: ☺☺

Médio Prazo: ☺☺☺☺

Longo Prazo: ☺☺☺☺☺☺

2. Critério Importância da Ação:

Prioritário: ■ ■ ■

Recomendável: ■ ■

Desejável: ■

I - LISTA DE AÇÕES

1.) Acesso principal – Calçadas em frente ao Campus

1.a) O quê: Sugerimos que tenha uma largura mínima de 120cm na circulação para uma pessoa em pé e outra em uma cadeira de rodas, inclinação contínua e piso antiderrapante.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☺☺

1.b) O quê: Junto ao portão de acesso e aos portões de garagem do campus sugere-se a instalação de sinalizador com emissão de luz e som para alertar os pedestres da entrada e saída de veículos.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☺☺☺☺



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

1.c) O quê: Sugerimos que, caso existam obstáculos como caixas de coletas, lixeiras, telefones públicos e outros, estes obstáculos devem ficar fora do espaço de passagem de pedestres. E no caso de obstáculos aéreos, como marquises, placas, toldos e vegetação, estejam localizados a uma altura superior a 210cm.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

1.d) O quê: Sugerimos que, no caso de acesso com rampa, tenha uma faixa de circulação plana livre e continua na calçada em frente à rampa. Esta rampa deve possuir largura mínima de 120cm e uma faixa de sinalização tátil de alerta com textura e cor diferenciada no piso da rampa com largura entre 25cm e 50cm.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

2) Circulação Externa

2.a) Circulação Externa – Bloco 3

O quê: Sugerimos que seja realocada a placa de sinalização com o nome do campus, localizada na entrada, pois está a 1,50m do piso e deveria ser mais elevada, para 2,10m do piso.

Como fazer: Providenciar nova estrutura para a placa, para que fique com 2,10m de altura livre.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

2.b) Circulação Externa – Blocos 1, 2, 3, 4

O quê: Sugerimos que os pisos sejam antiderrapantes sob quaisquer condições.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

2.c) Circulação Externa – Bloco 3

O quê: Sugerimos que os espaços de circulação externa tenham uma faixa livre com largura mínima de 120cm para circulação de uma pessoa em pé e outra em uma cadeira de rodas e que o piso seja plano, com desnível máximo de 0,5cm.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Status: ■ ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

2.d) Circulação Externa – Blocos 1, 2, 3 e 4

O quê: Sugerimos que as zonas de circulação estejam livres de obstáculos, como caixas de coletas, lixeira, floreiras, telefones públicos, extintores de incêndio e outros.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

2.e) Circulação Externa – Blocos 1, 2, 3 e 4

O quê: Sugerimos que tenha piso tátil sob o mobiliário suspenso.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

2.f) Circulação Externa – Blocos 2 e 4

O quê: Sugerimos que a inclinação transversal máxima do piso da circulação seja 3%.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

3) Circulação Interna

3.a) Circulação Interna – Blocos 1, 2, 3 e 4

O quê: Sugerimos que o piso dos corredores e passagens seja revestido com material não escorregadio.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

4) Circulação vertical

4.a) Escada – Bloco 3



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

O quê: Sugerimos que a escada tenha uma largura mínima de 120cm e que o piso dos degraus da escada seja revestido com material antiderrapante e estável, reforçado com faixas antiderrapantes com cor contrastante ao piso.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼☼

4.b) Escada – Bloco 4

O quê: Sugerimos que no início e no final de cada segmento de escada deve ter um patamar de no mínimo 120cm de comprimento em direção ao movimento.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼☼

4.c) Rampa – Bloco 3

O quê: Sugerimos que a inclinação transversal máxima seja de 2% em rampa interna ou 3% em rampa externa.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼☼

4.d) Corrimão e guarda corpo – Blocos 2, 3 e 4

O quê: Sugerimos que em todas as escadas e rampas seja instalado corrimão em ambos os lados, atendendo à NBR 9077 e à NBR 9050.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼☼

4.e) Corrimão e guarda corpo – Blocos 3

O quê: Sugerimos que a escada ou rampa que não tiverem paredes laterais, deveras ter guarda corpo de 105cm de altura associado ao corrimão.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼☼



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

5) Portas:

5.a) Portas – Bloco 3

O quê: Sugerimos que todas as portas tenham vão livre mínimo de 80cm.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹ ☹ ☹

5.b) Portas – Blocos 1, 2, 3 e 4

O quê: Sugerimos que exista uma largura mínima de 120cm em frente a porta (lado contrario a abertura) e uma largura mínima de 150cm em frente a porta (lado da abertura).

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹ ☹ ☹

6) Cantina:

6.a) Circulação interna (layout):

O quê: Sugerimos que as áreas de circulação principal da cantina tenham largura mínima de 120cm e a circulação entre as mesas tenha uma largura mínima de 90cm e que seja levado em conta o módulo de referência de 80x120cm para aproximação frontal.

Como fazer: Refazer o layout junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☹ ☹ ☹ ☹ ☹

6.b) Atendimento:

O quê: Sugerimos que os balcões de atendimento possuam dimensões apropriadas, conforme NBR 9050, e permitam a aproximação frontal da cadeira de rodas.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☹ ☹ ☹ ☹ ☹

6.c) Mesas:

O quê: Sugerimos que as mesas sejam apropriadas a uso de pessoas em cadeira de rodas.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Status: ■ ■

Tempo de ação: ⚙️ ⚙️ ⚙️

7) Mobiliário e layout das salas de aula e laboratórios:

7.a) O quê: Sugerimos que as mesas/classes das salas de aula e dos laboratórios sejam apropriadas para pessoas que utilizam cadeira de rodas.

Como fazer: Quantificar um número mínimo, ou pelo menos uma mesa, para cada sala da aula e laboratório, ou uma sala por andar com essa mesa apropriada, e pelo menos um laboratório de altura de bancada apropriada e mais baixa, conforme NBR 9050, junto ao setor de engenharia do campus ou DPO, analisando também a possibilidade de adaptação do mobiliário existente. Após, orçar as adaptações ou aquisições necessárias e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚙️

7.b) O quê: Sugerimos que as áreas de circulação principal das salas de aula e dos laboratórios tenham uma largura mínima de 120cm e os espaços entre as classes e/ou bancadas tenham largura mínima de 90cm.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ⚙️ ⚙️ ⚙️

7.c) O quê: Sugerimos que tenha um módulo de referência de 80cm x 120cm para aproximação frontal das mesas das salas de aula e dos laboratórios

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ⚙️ ⚙️ ⚙️

7.d) O quê: Sugerimos que a mesa onde fica o ponto seja acessível.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ⚙️ ⚙️ ⚙️

7.e) O quê: Sugerimos que revisem a altura do painel de ferramentas dos laboratórios, pois estão muito alto para a utilização de uma pessoa em cadeira de rodas.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ⚙️ ⚙️ ⚙️



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

7.f) O quê: Sugerimos que na sala de informática não exista instalações feitas sobre o piso.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☼ ☼ ☼ ☼

7.g) O quê: Sugerimos que a circulação entre lugares das mesas dos laboratórios tenha uma largura mínima de 90cm e a circulação principal seja de no mínimo 120cm.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☼ ☼ ☼ ☼

8) Coletores

8.a) O quê: Sugerimos que as grelhas sejam embutidas no piso, sem alterar o nivelamento deste. Que sejam dispostas transversalmente à direção do movimento e que o espaço máximo entre barras seja de 1,50cm

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☼ ☼ ☼ ☼

8.b) O quê: Sugerimos que em caso de grelhas salientes, esta devem ter no máximo 1,5cm de ressalto.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☼ ☼ ☼ ☼

9) Bebedouro:

9.a) O quê: Sugerimos que todos os bebedouros tenham aproximação frontal para a utilização de uma pessoa em cadeira de rodas. Que exista pelo menos um bebedouro com altura máxima de 90cm e uma altura livre inferior de no mínimo 73cm do piso.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☼ ☼ ☼ ☼



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

10) Sanitários

10.a) Sanitários – Blocos 1, 2, 3, 4 e 5

O quê: Sugerimos que os boxes para bacia sanitária tenham dimensões mínimas de 150cm x 170cm, com piso antiderrapante, lavatório sem coluna e com altura livre inferior de 73cm, altura do vaso sanitário e dimensionamento das barras conforme NBR 9050.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus ou DPO para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

10.b) Sanitários – Blocos 1, 2, 3, 4 e 5

O quê: Sugerimos que tenha uma barra horizontal na porta do sanitário ou do box para bacia sanitária.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

10.c) Sanitários – Blocos 1, 2, 3, 4 e 5

O quê: Sugerimos que os sanitários PNE permaneçam destrancados e não sejam utilizados para depósito.

Como fazer: Adotar uma nova postura interna quanto à apropriação de uso destes espaços.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

10.d) Sanitários – Bloco 4

O quê: Sugerimos que tenha banheiro PNE na biblioteca (mesmo andar).

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

11) Estacionamento junto ao acesso ao campus:

11.a) O quê: Sugerimos que existam vagas destinadas a idosos, gestantes, PNE e PMR, devidamente sinalizadas, próximas ao acesso de circulação de pedestres. Estas vagas deverão ser demarcadas com linha contínua na cor branca sobre o pavimento, assim como a área lateral para embarque/desembarque, por meio de uma faixa de 120cm de largura pintada no piso, em amarelo, lateral à vaga.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

12) Auditórios e Similares:

12.a) O quê: Sugerimos que os locais destinados às pessoas em cadeira de rodas atendam a NBR 9050 em todos os aspectos.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a norma, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

12.b) O quê: Sugerimos que, junto ao local destinado aos usuários de cadeira de rodas e as trocas de direção da circulação principal, tenha uma área mínima equivalente a um círculo de 150cm de diâmetro para uma rotação de 360° de uma cadeira de rodas sem deslocamento.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a norma, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

12.c) O quê: Sugerimos que as circulações internas tenham uma largura mínima de 120cm para circulação de uma pessoa em pé e outra numa cadeira de rodas.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a norma, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

13) Biblioteca:

13.a) O quê: Sugerimos que exista área de aproximação junto às prateleiras de livros com largura de 80cm e comprimento de 1,20m.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de um novo layout observando essa dimensão.

Status: ■ ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

13.b) O quê: Sugerimos que os computadores dos terminais de consulta estejam acessíveis.

Como fazer: Encaminhar ao setor de TI do campus para as adequações necessárias.

Status: ■ ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

13.c) O quê: Sugerimos que as normas da biblioteca estejam disponibilizadas em diferentes formatos.

Como fazer: Encaminhar ao bibliotecário do campus para providenciar as adequações e, caso necessário, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹☹

13.d) O quê: Sugerimos que as mesas e os balcões de estudo da biblioteca possuam altura de superfície de trabalho entre 75cm e 85cm e permitam aproximação frontal da cadeira de rodas, com altura livre mínima de 73cm embaixo da superfície de trabalho.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um novo layout e detalhamento do mobiliário observando essa dimensão.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹☹

13.e) O quê: Sugerimos que tenha um modulo de referencia de 80cm x 120cm para aproximação frontal das mesas e balcões de atendimento.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um novo layout e detalhamento do mobiliário observando essa dimensão.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹☹

14) Geral

14.a) O quê: Sugerimos que um dos itinerários que comunique horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços do edifício cumpra os requisitos legais de acessibilidade.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹☹

14.b) O quê: Sugerimos que exista um Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndio. E que este PPCI esteja de acordo com o estabelecido na NBR 9050.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com as normas atuais de PPCI com a LC 14.376/2013 (Lei Kiss), quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹☹

14.c) O quê: Sugerimos que os ambientes de maior acúmulo de pessoas possuam um sistema de alarme de incêndio que emita som e luz.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com as normas, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

14.d) O quê: Sugerimos que caso exista legislação municipal referente a acessibilidade, a edificação cumpra as determinações desta legislação.

Como fazer: Verificar Legislação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

14.e) O quê: Sugerimos que os extintores de incêndio sejam instalados com suporte de piso. Caso contrário (suporte de parede), devem estar sinalizados com piso podotátil de alerta na sua projeção, afastados do obstáculo no mínimo 60cm, conforme NBR 9050.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus ou DPO para as adequações.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

14.f) O quê: Sugerimos que tenha mapa tátil de localização das edificações, tanto na entrada do campus quanto no interior dos prédios, que indique onde a pessoas esta e como chegar as demais dependências.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com as normas, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☹☹



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

II – CONCLUSÕES

Análise Geral do Campus no que diz respeito à acessibilidade:

Prezado Sr. Diretor,

As ações apontadas nesse documento são de importância fundamental para o sucesso desse projeto, ligado às Pró-Reitorias de Ensino (Proen) e de Extensão (Proex), o qual visa apontar os caminhos para a transformação dos campi a fim de torná-los acessíveis universalmente, para que nossa Instituição esteja preparada para atender a todos.

O Campus Farroupilha é composto por um amplo terreno que, mesmo acidentado, acomoda bem os seus cinco prédios. As edificações, das quais duas são novas, são bem conservadas e possuem áreas de circulação de boa dimensão. Mesmo não possuindo equipe técnica de engenharia, o campus conta com um NAPNE bastante engajado, que busca sempre solucionar os problemas.

Concluimos com a visita técnica efetuada no campus, e com as medições feitas em todos os 5 prédios que compõe o campus, que ele tem plenas condições de tornar-se acessível, apresentando como maior desafio o acesso à biblioteca, devido ao grande desnível natural do terreno, mas que com projeto e investimento de maior vulto poderá também ter acessibilidade universal.

As ações apontadas foram divididas em dois critérios visando maior objetividade nas sugestões propostas e maior facilidade de leitura deste relatório de ações em formato de lista em relação a de tempo necessário para a ação ser executada (nas categorias curto, médio e longo prazo) e de importância da ação a ser realizada para tornar o campus mais inclusivo, divididos em: e prioritário (muito importante para tornar acessível), recomendável (importante para tornar acessível), desejável (um pouco importante para tornar acessível).

Ficamos à disposição para auxiliá-los em assessoramento e realização de projetos que por ventura necessitem para executar os ajustes apontados.

Atenciosamente,

Luíza Ludwig Loder
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - *Campus* Porto Alegre
CAURS A5804-1

Milene Gehling Liska
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - *Campus* Porto Alegre
CAURS A29335-0